



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA SÍFILIS ENTRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE UMA METRÓPOLE BRASILEIRA

Sandy Safirah Tomé Dias¹

Monalisa Rodrigues da Cruz²

Maria Lorena Maia dos Santos³

Stéfanie Helen da Silva Santos⁴

Thais Mendes Pereira Silva⁵

Maria Lúcia Duarte Pereira⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO.

RESUMO

Introdução: Os hábitos de vida e o cenário na qual a População em Situação de Rua está inserida reflete a alta prevalência de doenças, dentre elas a sífilis, havendo um impacto direto no processo saúde-doença dessas pessoas. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo estimar a prevalência da infecção por sífilis na população em situação de rua em uma metrópole brasileira. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de abordagem transversal, desenvolvido na Ação Social Lúmen, possuindo uma amostra 235 participantes. **Resultados e Discussão:** Ao serem questionados se já tiveram ISTs prévias, 24,2% (n=57) dos participantes do estudo afirmaram que já tiveram. Em relação às características clínicas, observou-se que 20,4% (n=48) dos indivíduos testados apresentaram resultado reagente para Sífilis. **Conclusão:** Desse modo, a investigação além de proporcionar informações epidemiológicas que auxiliam no delineamento de políticas públicas voltadas para ISTs, analisa o impacto da infecção nesse público que sofre com a negligência e a exclusão social, melhorando, portanto, a qualidade de vida dessa população. Além disso, gestores de saúde poderão utilizar estes resultados para propor estratégias de capacitação para profissionais da saúde e estruturar o serviço de saúde.

Palavras-chave: ISTs; Sífilis; Pessoa em situação de rua.

INTRODUÇÃO

A População em Situação de Rua (PSR) é compreendida como grupo de pessoas que vivem na linha da indigência ou pobreza extrema, não possuem moradia fixa

1. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 2. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 3. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 4. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 5. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 6. Doutora em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
- E-mail do autor: sandy.safirah@aluno.uece.br

convencional, estando nessa situação em detrimento de vários fatores, como vínculos familiares fragilizados, desemprego estrutural, migração, dependência química, entre outros. Os hábitos de vida e o cenário na qual a PSR está inserida reflete a alta prevalência de doenças, dentre elas as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), em decorrência de comportamentos vulneráveis e da privação de direitos que deveriam ser assegurados conforme a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) (Patrício *et al.*, 2020; Hino; Santos; Rosa, 2018).

Nos últimos anos, houve uma crescente no número de pessoas vivendo em situação de rua e, segundo dados obtidos por meio do Cadastro Único (CadÚnico), em dezembro de 2022, 236.400 pessoas compunham essa população e estavam cadastradas no CadÚnico. Desse total, os municípios que mais concentraram PSR foram São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador e Fortaleza (Brasil, 2023).

Em virtude das más condições de moradia, que esse grupo em específico apresenta, há um impacto direto no processo saúde-doença dessas pessoas, sendo agravado ainda pela adoção de comportamentos de risco, sobretudo no que diz respeito à transmissão das ISTs, como a prática de relações sexuais sob a influência de álcool e outras drogas, o compartilhamento de seringas e múltiplas parcerias. Segundo estudo realizado no Nordeste brasileiro, há uma prevalência da prática do sexo casual pela maioria das pessoas em situação de rua, ocorrendo uma maior suscetibilidade ao contato com ISTs, principalmente quando associado ao não uso de preservativos (Alves *et al.*, 2023; Patrício *et al.*, 2020).

Mediante este cenário, o risco de infecções por sífilis por essa população se tornam elevados, sendo necessário a adoção de medidas para evitar a disseminação dessa infecção. Dentre elas, podemos citar a adoção dos Testes Rápidos (TR) que, além do fácil manuseio, baixo custo e praticidade na prática profissional, é ofertado de forma gratuita na rede pública pelo Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o acesso a toda população. Sendo assim, o TR se torna um importante instrumento para a detecção e prevenção de agravos promovidos pela infecção por sífilis (Lima *et al.*, 2022). Desta forma, o presente estudo tem como objetivo estimar a prevalência da infecção por sífilis na população em situação de rua de uma metrópole brasileira.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem transversal, realizado nas casas de apoio da Ação Social Lumen, casa São Francisco, dos municípios de Fortaleza e

Aquiraz, no estado do Ceará. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2021 a setembro de 2022. A amostra se deu por conveniência, onde foram incluídos todos os indivíduos cadastrados assistidos pela instituição, com idade superior a 18 anos, que aceitaram participar da investigação. Foram excluídos da amostra indivíduos que estavam sob os efeitos de psicofármacos no momento da aplicação do formulário; e/ou aqueles que apresentaram comportamento que impediram a coleta de dados e de uma amostra de sangue.

A coleta de dados ocorreu por meio de formulário contendo variáveis sociodemográficas, situação de saúde e realização de testagem rápida. A análise dos dados se deu à luz da estatística univariada, onde foi considerada a frequência simples, frequência relativa para variáveis nominais e medidas de tendência central, dispersão e separatrizes (média, desvio padrão, mediana e intervalo interquartilico) para variáveis numéricas.

Trata-se de um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Prevalência e fatores de risco para infecção pelo HIV, Hepatites B e C e Sífilis em Pessoas em Situação de Rua”. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil que, por meio do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (CEP-UECE) obteve aprovação, com o número de parecer 5.174.8 e CAAE: 53011921.5.0000.5534.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 235 indivíduos em situação de rua que fizeram parte da população estudada, observou-se a predominância do sexo masculino (80,4%; n=189). Em relação à faixa etária, foi possível identificar a idade média do grupo é de 39,2±9,0 anos e a mediana 39 anos (IIQ: 33 – 46). Quando abordado o estado civil constatou-se que 68,1% (n= 57) eram solteiros, 17,0% (n=40) casados, 13,2% (n= 31) separados e 1,7,4% (n= 4) viúvos. E 38,7% dos casos possuíam a 5^a-8^a série do fundamental incompleta (n=91). Em relação à religião, 50,6% (n=119) consideram-se católicos (Tabela 01).

Tabela 01 - Associação do resultado do teste reagente para sífilis com variáveis sociodemográficas e clínicas.

Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023

	Reagente N (%)	Não reagente N (%)
Sexo		
Feminino	14 (30,4)	32 (69,6)

Masculino	34 (18,0)	155 (82,0)
Idade		
Média±DP	39,0±8,0	39,2±9,2
Mediana (IIQ)	37 (33 – 45)	39 (33 - 46)
Mínimo – máximo	23 – 57	18 - 57
Estado civil		
Solteiro	33 (20,6)	127 (79,4)
Casado	12 (30,0)	28 (70,0)
Separado	3 (9,7)	28 (90,3)
Viúvo	0 (0,0)	4 (100)
Tempo rua		
<1 ano	26 (19,3)	109 (80,7)
1 a 5 anos	7 (14,9)	40 (85,1)
5 a 10 anos	11 (37,9)	18 (62,1)
>10 anos	4 (16,7)	20 (83,3)
Motivo rua		
Álcool e outras drogas	39 (19,6)	160 (80,4)
Situação financeira	2 (18,1)	9 (81,9)
Pessoal/familiar	7 (28,0)	18 (72,0)
Escolaridade		
Não alfabetizado	0 (0,0)	12 (100,0)
Ens. fund. incompleto	26 (28,6)	65 (71,4)
Ens. fund. completo	5 (38,5)	8 (61,5)
Ens. med. incompleto	11 (17,2)	53 (82,8)
Ens. med. completo	5 (12,2)	36 (87,8)
Ens. sup. incompleto	0 (0,0)	4 (100,0)
Ens. sup. completo	1 (10,0)	9 (90,0)
Religião		
Católico	21 (17,7)	98 (82,3)
Evangélico	15 (25,0)	45 (75,0)
Espírita	0 (0,0)	13 (100,0)
Não possui	12 (27,9)	31 (72,1)
Teve IST		

Sim	26 (45,6)	31 (54,4)
Não	22 (12,4)	156 (87,6)
Teste de IST prévio		
Sim	38 (23,0)	127 (77,0)
Não	10 (14,3)	60 (85,7)
Fez teste rápido sífilis		
Sim	35 (27,1)	94 (72,9)
Não	13 (12,3)	93 (87,7)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto às características das populações específicas, em relação ao tempo que vivem em situação de rua, constatou-se que 57,4% (n=135) vivem a menos de um ano em situação de rua, sendo o uso abusivo de drogas o principal motivo, para 84,7% (n=199) dos participantes (Tabela 01).

Ao serem questionados se já tiveram ISTs prévias, 24,2% (n=57) dos participantes do estudo afirmaram que já tiveram. Quanto à realização de TR, observou-se que 70,2% (n=165) já tinham realizado a testagem anteriormente, enquanto 54,9% (n=129) já tinham feito TR para sífilis. Em relação às características clínicas, observou-se que 20,4% (n=48) dos indivíduos testados apresentaram resultado reagente para Sífilis.

Apesar de possuir diversos métodos diagnósticos e tratamento relativamente simples, a Sífilis permanece como um importante problema de saúde pública em geral, e também para a PSR, visto que essa população têm sido considerada uma das mais suscetíveis às ISTs devido ao acesso limitado a programas de tratamento e prevenção, à falta de higiene, ao uso de álcool e outras drogas e ao sexo desprotegido (Feliotto, *et. al.*; 2021).

A PSR encontra-se exposta a diversos fatores sociais e de saúde que influenciam no seu bem-estar físico, social e mental. Sendo assim, a violência nas ruas é expressa de diversas formas: psíquica, manifestada pelo preconceito e isolamento; social que ocorre pelo não acesso aos bens culturais, de lazer e saúde; e física, proporcionando medo e risco à saúde (Valle; Farah; Carneiro, 2020).

Nesse sentido, essa população apresenta maior vulnerabilidade de contaminação por sífilis quando comparada à população de diferentes classes socioeconômicas em virtude de fatores como a falta de moradia, o maior consumo de álcool e outras drogas e o

comportamento sexual de risco, a exemplo das relações sexuais desprotegidas e eventuais parcerias (Hino; Santos; Rosa, 2018).

O uso de álcool e outras drogas é um dado que merece atenção dos programas de prevenção, visto que é um fator que dificulta a decisão do indivíduo em utilizar o preservativo, especialmente quando o uso ocorre antes das relações sexuais. Por sua vez, um estudo norte americano com jovens sem-abrigo evidenciou que eles estão mais suscetíveis a adquirir ISTs em virtude do uso dessas substâncias quando comparados à população geral (Caccamo *et. al.*, 2017).

Com relação à faixa etária, o estudo apresentou média de 39 anos entre a amostra com resultado reagente para sífilis, com mediana de 37 anos de idade. Esse dado corrobora com os estudos de Souza *et al.*, (2018), uma vez que a faixa etária identificada pelo estudo apresenta maior frequência de parceiros sexuais, baixo uso de preservativo e pouca informação sobre as ISTs.

Um estudo de abordagem socioepidemiológica descritiva e transversal que analisou a PSR de um abrigo no Oeste de São Paulo constatou que a soroprevalência de anticorpos do *Treponema pallidum*, agente causador da Sífilis, é o mais alto nesta população (25,0%) quando comparado à países como Irã (0,5%), Quênia (2,9%), Índia (4,0%) e Estados Unidos (13,6%). Fato este que pode ser explicado devido aos processos de exclusão que aumentam a vulnerabilidade social e amplificam as situações que propiciam a maior exposição à sífilis por essa população (Felietto *et. al.*,2021).

Acredita-se que uma das limitações evidenciadas neste estudo foi relacionada à sua amostra, a qual só pode contemplar uma parcela da PSR. Além disso, ressalta-se como fragilidade a escassez de dados acerca da prevalência de IST nessa população. Entretanto, apesar das limitações, acredita-se ter contribuído com a compilação de dados sobre a temática..

CONCLUSÃO

Diversas são as vulnerabilidades vivenciadas pela PSR, fato esse que impacta diretamente na saúde dessa população, uma vez que esses indivíduos se tornam mais propensos a se infectar e desenvolverem uma IST, como a Sífilis. Ressalta-se que o comportamento de risco, atrelado às condições de vida na rua, fatores abusivos como o

consumo álcool e outras drogas antes da relação sexual, relações sexuais sem preservativo e a falta de assistência à saúde dessa população torna-se um potencializador da infecção.

A prevalência da Sífilis nessa população é um desafio para o sistema de saúde, dado que a sua adesão e continuidade ao tratamento pode ser fragilizada devido à falta de vinculação à uma unidade de saúde. Assim, dados relacionados à associação entre fatores de risco e diagnóstico de ISTs são fundamentais para a promoção de estratégias e prestação de serviços de prevenção dessas infecções.

Desse modo, a investigação além de proporcionar informações epidemiológicas que auxiliam no delineamento de políticas públicas voltadas para ISTs, analisa o impacto da infecção nesse público que sofre com a negligência e a exclusão social, melhorando, portanto, a qualidade de vida dessa população. Além disso, gestores de saúde poderão utilizar estes resultados para propor estratégias de capacitação para profissionais da saúde e estruturar o serviço de saúde, implementando os princípios do SUS, sendo imprescindível atividades de medidas preventivas com essa população, como ações de educação em saúde e a realização de testagens rápidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. R.; BASSICHETTO, K. C.; OLIVEIRA, L. M.; NEVES, D. B. S.; BACURI, R.; BARROS, C.; BENZAKEN, A. S.; VERAS, M. A. S. M. **Prevalência de sífilis entre travestis e mulheres transexuais em situação vulnerável, participantes do estudo TransOdara - Manaus, Amazonas, 2020 a 2021.** *BEPA*, v. 20, n. 220, p. 1-13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.57148/bepa.2023.v.20.38960>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. Secretaria nacional de promoção e defesa dos direitos humanos. **População em situação de rua. Diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal**, Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_rua_digital.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

CACCAMO, A.; KACHUR, R.; WILLIAMS, S. P. Narrative Review: Sexually Transmitted Diseases and Homeless Youth—What Do We Know About Sexually Transmitted Disease Prevalence and Risk?. *Journal of The American Sexually Transmitted Diseases Association (ASTDA)*. 44(8): p 466-476, agosto de 2017. DOI: 10.1097/OLQ.0000000000000633

HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA, A. S. People living on the street from the health point of view. *Rev Bras Enferm*, v. 71, n. 1, p. 648-692, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0547>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LIMA, R. C. R. O.; BRITO, A. D.; GALVÃO, M. T. G.; MAIA, I. C. L. V. Nurses' perceptions of counseling and rapid testing for sexually transmitted infections. **Rev Rene**, v. 23, e:71427, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222371427>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FELIPETTO, L. G.; TEIDER-JUNIOR, P. I.; SILVA, F. F.; V. *et. al.* Serosurvey of anti-treponema pallidum (syphilis), anti-hepatitis C virus and anti-HIV antibodies in homeless persons of São Paulo city, southeastern Brazil. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101602>.

PATRÍCIO, A. C. F. A.; FIGUEIREDO, M. S. B. R.; SILVA, D. F.; RODRIGUES, B. F. L.; SILVA, R. F.; SILVA R. A. R. Condições de risco à saúde: pessoas em situação de rua. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e:44520, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.44520>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SOUZA, B. S. O., RODRIGUES, R. M., GOMES, R. M. L. Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, 16(2), 94-98, 2018.

VALLE, F. A. A. L.; FARAH, B. F.; CARNEIRO JUNIOR, N. As vivências na rua que interferem na saúde: perspectiva da população em situação de rua. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 182–192, 8 maio, 2020.